Reflexões sobre a atuação do gestor educacional católico na contemporaneidade

ANA MARLI HOERNIG¹

PAULO FOSSATTI²

Resumo: O presente texto discute sobre a gestão educacional com base em diversos autores que tratam do tema e também dos princípios do humanismo cristão. A partir de algumas demandas que se apresentam à gestão educacional, busca-se evidenciar a contribuição do gestor educacional católico para construir uma educação alicerçada em princípios éticos e cristãos. A abordagem é de cunho qualitativo, com revisão de literatura pertinente ao tema e contribuições do diário de campo dos pesquisadores, agregada à construção do texto. Foram encontrados resultados favoráveis ao objetivo que se buscava alcançar, descortinando e resgatando valores e princípios cristãos que conduzem a atuação do gestor educacional católico. Nesta reflexão, desvelaram-se aspectos do perfil do gestor católico, o qual vê se aproximar, com mais certeza, a utopia de alcançar uma gestão humanizada. Os resultados encontrados evidenciam, no perfil do gestor e nas práticas de gestão, alguns princípios, como: dignidade e reverência à vida, prática da fraternidade, desenvolvimento de relacionamentos positivos, vida plena, justiça, solidariedade, diálogo, tolerância, igualdade, equilíbrio entre racionalidade e espiritualidade. Conclui-se o presente texto com o alento de que o gestor educacional católico pode contribuir para desenvolver a educação almejada, pois ele mesmo traz em seu perfil os referidos princípios e educa pelo exemplo.

Palavras-chave: Gestão educacional. Gestor educacional católico. Princípios éticos e cristãos.

Reflections on the performance of the catholic education manager in contemporary times

Abstract: This text addresses the issue of educational management and it presents the subject of educational management from authors who give a view on this subject and authors who discuss principles of christian humanism. From some demands that are presented to the educational management, it seeks to evidence that the contribution of the catholic educational manager to build an education based on ethical and christian principles. The approach is qualitative with literature review pertinent to the topic in question with contributions from the field journal of the researchers aggregated to the

construction of the text. We find results favorable to the objective that was sought to achieve, revealing and recovering christian values and principles that lead to the performance of the catholic educational manager. In our reflection, we notice aspects of the profile of the catholic manager that allows us to see that the utopia of reaching a humanized management is more certain. The founded results evidence, in the profile of the manager and in management practices, principles such as: dignity and reverence for life, practice of fraternity, development of positive relationships, full life, justice and solidarity, dialogue and tolerance, equality, balance between rationality and spirituality. The present text is concluded with the encouragement that the catholic educational manager can contribute to develop the desired education, since he himself brings in his profile the mentioned principles and educates by example.

Keywords: Educational management. Catholic educational manager. Ethical and christian principles.

Reflexiones sobre la misión del gestor educativo católico en la contemporaneidad

Resumen: El presente texto discute el tema de la gestión educativa y presenta la gestión educativa a partir de autores que dan una visión sobre ella y autores que discurren sobre principios del humanismo cristiano. A partir de algunas demandas que se presentan a la gestión educativa se busca evidenciar la contribución del gestor educativo católico para construir una educación con base en principios éticos y cristianos. El abordaje es de tipo cualitativo, con revisión de literatura pertinente al tema e con aportes del diario de campo los investigadores vinculados a la construcción del texto. Encontramos resultados favorables al objetivo que se buscaba alcanzar, descortinando y rescatando valores y principios cristianos que conducen la misión del gestor educativo católico. En nuestra reflexión se desvelaran aspectos del perfil del gestor católico que permite ver y aproximarse con más seguridad a la utopía de alcanzar la gestión humanizada. Los resultados encontrados evidencian en el perfil del gestor y en las prácticas de gestión principios como: dignidad y reverencia a la vida, práctica de la fraternidad, desarrollo de relaciones positivas, vida plena, la justicia y la solidaridad, diálogo y tolerancia, igualdad, equilibrio entre la racionalidad y la espiritualidad. Se concluye el presente texto con el deseo de que el gestor educativo católico pueda contribuir al desarrollo de la educación anhelada, pues él mismo trae en su perfil los referidos principios y educa por el ejemplo.

Palabras clave: Gestión educativa. Gestor educativo católico. Principios éticos y cristianos.

Introdução

Em tempos de pós-modernidade, vive-se em um contexto de sociedade em que tudo parece muito superficial, fugaz e supérfluo. Nessa sociedade, acontece o fazer educacional nas instituições de educação. Segundo Gaulejac (2014, p. 183), “na nova ordem mundial, dominada pelos valores de empreendimento, tudo é business”. Sendo assim, pergunta-se: em instituições confessionais, ainda seria possível educar com base em princípios e valores cristãos que estariam na contramão dos valores apregoados pela nova ordem mundial?

Nussbaum (2015, p. 7) diz que a educação está em crise e “parece que estamos nos esquecendo da alma, do que significa para a mente abrir a alma e ligar a pessoa com o mundo de modo rico, sutil e complexo”. Entende-se que esse elo pode permitir uma vida mais plena de sentido, e a educação tem papel fundamental para concretizar essa plenitude. Entre os atores educacionais indispensáveis para que isso aconteça, busca-se, na atuação do gestor educacional, uma performance que resgate uma educação que possibilite construir conhecimento com avanços científicos e tecnológicos, com tal práxis firmemente ancorada em valores e princípios éticos e cristãos.

Partindo dessa premissa, procurou-se delinear o perfil e a atuação de um gestor que pode se renovar conforme se faz necessário para uma escola nova, para a formação do novo homem, para uma nova sociedade, mudando o perfil das cidades e das famílias, articulando-se com as exigências da contemporaneidade (ALMEIDA, 2016). Acredita-se que a escola católica e seus gestores “têm, em sua identidade, elementos fundados no humanismo cristão que, em tempos de crise e indefinição, ajudam a clarear os objetivos e finalidades de sua presença na Igreja e na sociedade” (MARIUCI, 2014, p. 148).

O referencial teórico construído a partir de autores que abordam o tema gestão educacional permite encontrar algumas demandas que alcançam o gestor educacional que atua em instituições educativas na pós-modernidade.

Foram encontrados, nesta revisão de literatura, resultados favoráveis ao objetivo que se buscava alcançar: a dinâmica e a eficaz atuação do gestor educador católico, que descortina e resgata valores e princípios cristãos que conduzem a atuação humanizada.

Metodologia

A presente reflexão discorre sobre gestão educacional, tema em evidência no cenário educativo. A partir de algumas demandas do gestor educacional, buscou-se destacar a contribuição do gestor educacional católico para construir uma educação alicerçada em princípios éticos e cristãos.

Neste texto, estruturou-se a metodologia em pesquisa qualitativa com revisão de literatura, feita por meio de pesquisa bibliográfica. Os textos utilizados foram previamente buscados, predominantemente em meio eletrônico, a partir da temática gestão educacional fundamentada em princípios cristãos e educação católica, sendo, então, selecionados para estudo. Todos os textos utilizados constam ao final nas referências. Conforme afirma Stake (2011, p. 80), “a descrição de como as coisas funcionam se baseia muito na experiência pessoal”, utilizando-se também da contribuição do diário de campo dos pesquisadores.

Nesta abordagem, buscou-se descortinar e resgatar princípios e valores éticos e cristãos, por isso é totalmente pertinente a pesquisa qualitativa, que é “mais atenta com sua dimensão sociocultural que se expressa por meio de crenças, valores e práticas” (MYNAIO, 2017, p. 2).

Na sequência, será discorrido sobre o tema proposto para o presente texto, com vistas a atender ao objetivo enunciado anteriormente.

Gestão educacional em ação

Instituições de educação têm planejamentos para todos os setores institucionais e um calendário escolar no qual há previsões para o período letivo. A comunidade educativa atua buscando atingir objetivos comuns. Requer-se que o gestor educacional esteja atento gerindo tal grupo, pois, de acordo com Lück (2013, p. 25):

A realidade é dinâmica e os desafios e dificuldades experimentados no processo educacional são globais e abrangentes, demandando ação compreensiva, perspicaz e criativa, pelo empenho de pessoas organizadas em torno de um projeto conjunto.

As competências sociais referidas pela autora citada são mencionadas por muitos outros autores, pois delineiam o perfil do gestor educacional que se sobressairá no século XXI. Nesse sentido, segundo Libâneo (2004, p. 89), “liderança é a capacidade de influenciar, motivar, integrar e organizar pessoas e grupos a trabalharem para a consecução de objetivos”. O conceito de liderança apresentado por esse autor permite compreender que o líder tem a possibilidade de ter êxito em sua atuação. Entretanto, para além de seu próprio sucesso, a liderança permite desenvolver em outras pessoas essas mesmas competências. Conforme Valenzuela e Duarte (2017, p. 215, tradução nossa), isso significa que aquele que lidera “terá uma influência maior ao permitido pela instituição educativa, até conseguir que os próprios estudantes se convertam em líderes, por isso a importância dos docentes e diretores na prática dessa liderança, focada na aprendizagem”.

As competências de humanização também são evidenciadas por Lucchesi (2012, p. 34), ao escrever que “o diretor deve ter o perfil de mediador, o que exige equilíbrio profissional, para lidar com as tensões” que surgem no dia a dia na comunidade educativa. Tal atuação remete a uma liderança cooperativa que envolve determinados requisitos a serem atendidos. Libâneo (2004, p. 89) aponta as competências que devem se destacar em um líder: “capacidade de comunicação e de relacionamento com as pessoas, saber escutar, saber expor com clareza suas ideias, capacidade organizativa, compreender as características sociais, culturais e psicológicas do grupo”.

Nesse sentido, no presente texto, buscou-se destacar algumas competências não quantificáveis relevantes a um gestor educacional. Para Kuhlmann Jr. e Leonardi (2017, p. 110), precisa-se levar em conta “a necessidade da compreensão de que os fenômenos educacionais são elementos constitutivos das relações

sociais e se produzem no interior dessas relações e não à parte, ou sobrepostos a elas”. Assim, pretende-se, brevemente, entrelaçar competências sociais a valores e princípios que se destaquem em um gestor que tenha essa visão, com espírito empreendedor, pois crê-se como Hengemühle (2014, p. 29), que isso “adquire dimensões que se estendem a todas as dimensões da vida, contribuindo para a soluções de problemas, a compreensão dos contextos e para o fomento de ideias que venham ao encontro da humanização da vida”.

Segundo Neidhart e Lamb (2016, p. 62, tradução nossa), “o próprio propósito da escola católica, ou seja, sua missão evangelizadora, está sob ameaça à medida que a identidade e a cultura católicas são prejudicadas”. Procurando responder ao que poderia minimizar essa ameaça, pode-se atentar a Itoz e Junqueira (2017, p. 29), quando afirmam que um gestor de uma instituição que se define como católica “deve empenhar-se por oferecer uma educação evangélico-libertadora que inclua, com a capacitação técnica e acadêmica de qualidade, a formação para a solidariedade humana”.

Gestão educacional católica

A educação humanizada muito almejada por tantos educadores acontece como prioridade em instituições confessionais e remonta ao trabalho dos primeiros jesuítas cristãos que deixaram, conforme escrevem Lima e Barbosa (2017, p. 79), “marcas indeléveis de unidade social e cultural na formação do povo brasileiro”. Para além desse aspecto, a educação confessional se ocupa com o todo da pessoa, que valoriza o conhecimento, mas completa-se com mais do que o saber, considerando que a “transcendência faz com que a pessoa não fique restrita aqui e agora ou a uma simples imanência, mas ultrapasse o momento presente, no desejo de perpetuar-se no tempo e no espaço” (FOSSATTI, 2013, p. 79).

A transcendência mencionada remete ao perfil do líder que se pretende compor neste artigo. Inicia-se, de uma forma bastante precisa, o propósito citando Boyle (2016, p. 292, tradução nossa), quando afirma que:

A natureza única da escola católica exige um desenvolvimento explícito nas habilidades das lideranças de fé, ao mesmo tempo que desenvolve as habilidades de liderança instrucional necessárias. Sem o desenvolvimento específico em ambas as áreas de liderança, as escolas católicas não terão os líderes qualificados que precisam para garantir sua sobrevivência.

Para Etges (2014, p. 90), o gestor desejará viver de acordo com princípios, valores e virtudes da filosofia seguida pela instituição. Para esse autor, “além de conhecer, é preciso aderir voluntariamente ao projeto, de forma a completar a sua vida pessoal e profissional e ser defensor da causa, para o bem daqueles que

integram as comunidades educativas”. Por muitas maneiras, tal postura pode ser posta em prática em atos de amor que escolhem, que decidem, como afirma González-Andrieu (2016, p. 15, tradução nossa):

a educação deve permitir-nos lutar contra o que não é claro, mas ambíguo e difícil. Longe da certeza e da unicidade, a educação deve nos dar espaço, ferramentas e coragem para envolver o momento, lutar com suas muitas possibilidades, transformá-lo em todas as direções.

Na utopia de muitos educadores que vivem, atualmente, como talvez em nenhuma outra época uma busca por minimizar e eliminar as diferenças que dividem e segregam pessoas. Entende-se que tais divergências devem ser discutidas, sendo que, “para as escolas católicas, em uma era de mudanças econômicas e demográficas significativas, explicar esses tipos de diferenças na sala de aula é crucial para a compreensão da microprodução da diferença, diferenciação e desigualdade” (LEBLANC, 2017, p. 106, tradução nossa).

No amplo contexto da educação, Etges (2014, p. 92) traz outra questão que se impõe às pessoas dos gestores escolares: a tarefa que é dever da família é transferida para a escola.

A primeira educadora e responsável pela criança/estudante é a família, mas em decorrência das novas demandas sociais e econômicas, das novas configurações familiares e do concorrido e desumano mundo do trabalho, tudo acaba sendo transferido para a escola.

Compreende-se o quão complexo é gerenciar essa questão e o quão delicado é conciliar o trabalho das instituições de modo a atender às expectativas da sociedade. Tem-se, em Maney, King e Kiely (2017, p. 59, tradução nossa), que “as escolas católicas, mais do que nunca, podem ser a opção que todos os pais têm, independentemente de raça, etnia ou até mesmo afiliação religiosa, com o desenvolvimento intencional e autêntico de toda criança”. Essa opção poderá atender às demandas da família, qualquer que seja a raça e o *status* socioeconômico, pois, para os autores citados, os pais escolhem “uma escola católica em primeiro lugar por causa de seus valores católico-cristãos” (MANEY; KING; KIELY, 2017, p. 51, tradução nossa).

Em instituições confessionais, há um esforço para auxiliar a comunidade nessas demandas, mantendo o ensino dos princípios que poderão consolidar a formação do educando, e isso pode ser feito, conforme Tovar Bernal (2017, p. 329, tradução nossa), pelo ensino, pois “o ensino na escola sempre conservou a religiosidade; algumas vezes com mais afinco que outras, porém sem desaparecer jamais”. Que se possa fazer da educação, nas instituições católicas, como escrevem Itoz e Junqueira (2017, p. 15), “um processo em que cada pessoa possa desenvolver atitudes profundas de dignidade e reverência à vida, realizando a

própria vocação e, assim, participar ativamente e contribuir para uma vocação maior dada à comunidade humana”. Dessa forma, supera-se a superficialidade e até mesmo a deterioração das relações humanas, verdadeira razão da existência.

Assim sendo, concorda-se com Lima e Barbosa (2017, p. 23), quando afirmam que a escola “é lugar de evangelização, de ação pastoral, não já em virtude de atividades complementares para escolares, mas em razão da própria natureza da sua ação diretamente orientada para a educação da personalidade cristã”. Sabe-se que cada pessoa tem sua personalidade única e irrepetível, e essa singularidade precisa ser considerada no fazer educacional. Para Fossatti (2013, p. 169), “cada um tem sua forma de ser, que pode ou não se expressar enquanto obra de arte, dependendo do quanto ela consegue imprimir suas marcas originais em seus modos de ser, saber, fazer e conviver”. A afirmação desse autor concorda com Maney, King e Kiely (2017), quando dizem que a percepção dos alunos sobre as relações interpessoais na escola, a eficácia da instrução e o ambiente escolar podem fornecer ao gestor educacional uma ferramenta poderosa para compreender o que os educandos esperam da instituição. Esse entendimento possibilita fazer melhorias significativas, construindo uma gestão sustentável.

A experiência profissional nas instituições católicas permite destacar a valorização e a vivência de muitos valores cristãos, como a prática da fraternidade entre alunos, professores e toda a comunidade educativa. Maney, King e Kiely (2017, p. 59, tradução nossa) mencionam que “as escolas católicas estão posicionadas para serem líderes no desenvolvimento de relacionamentos positivos entre professor e aluno”. Dessa forma, os autores ressaltam que “as práticas pedagógicas de instrução católica e a formação de fé são vantagens inerentes às escolas católicas, pois reforçam e apoiam o desenvolvimento das fortes relações professor-aluno que estão associadas à alta realização dos alunos” (MANEY; KING; KIELY, 2017, p. 59, tradução nossa).

Difícilmente instituições não confessionais terão essa visão de pessoa e de educação que se tem aqui procurado abordar, pois falta a elas o que foi construído durante séculos de atuação nas instituições católicas. Para Lima e Barbosa (2017, p. 25), a educação católica “carrega em si a carga semântica de uma educação também alicerçada em valores e princípios cristãos, que são considerados por potencializarem a vida plena, a justiça e a solidariedade”. Entende-se que o gestor educador católico fraterno e empático vive esses atributos tão apregoados e, dessa forma, educa sem palavras, atua em favor dos outros, especialmente dos educandos e entre eles, e dos mais necessitados. De acordo com Darder (2016, p. 46, tradução nossa), o Papa Francisco declara que o amor deve ir além de dogmas, teorias ou afiliações. Segundo o autor, a declaração do Papa “deve informar completamente a educação católica na comunidade latina e o compromisso da Igreja com um mundo socialmente justo”. Tal altruísmo poderá contribuir para o bem-estar das pessoas em todo o mundo.

A educação católica, ao longo do tempo, não abriu mão de atuar fundamentada em seus princípios cristãos, mas outras demandas foram surgindo, e a identidade de suas escolas passou também a cumprir a “missão de promover a cidadania e o protagonismo social, com uma evangelização que abriu o sujeito para uma experiência de fé mais sólida e propensa ao diálogo e tolerância” (LIMA; BARBOSA, 2017, p. 25). Nesse sentido, vislumbra-se sempre de novo a pessoa do gestor, que deverá ter um perfil muito bem alinhado com os valores institucionais. Em consonância com Mariuci (2014, p. 150), tal perfil está relacionado “ao carisma e à missão da educação católica”.

A clássica educação católica norteia-se pelo fio condutor dos princípios cristãos. Sabatino (2016, p. 329, tradução nossa) afirma que “a administração da escola católica requer a orientação de padrões que possam moldar o planejamento e as decisões para todos os aspectos do programa escolar”. O alto padrão da educação católica e de seus atores também é referida por Etges (2014, p. 90), ao escrever que o gestor educacional católico “deve ser pessoa que gere e cultive confiança, que seja presença e estímulo entre os educadores e estudantes, que possa ser sinal de esperança e de solidariedade”. Esse autor retrata, de forma muito clara, o perfil de alguns gestores católicos que mantêm viva e acesa a chama dessa educação, a qual deve se perpetuar. Etges (2014, p. 90) afirma que é preciso:

[...] conhecer profundamente os princípios, os valores, a espiritualidade, o carisma, a missão, o projeto educativo e ter grande e insuperável vontade de ver a obra crescer e prosperar, deixando de lado vaidades e orgulhos pessoais, agindo sempre em nome da coletividade e do bem comum.

À medida que se avança nessa reflexão, desvelam-se aspectos do perfil de um gestor católico que vê se aproximar, com mais certeza, a utopia de alcançar uma gestão humanizadora, pois, conforme o que escreve Mariuci (2014, p. 141), “a perspectiva da formação integral e o compromisso com os valores humanos, nas escolas católicas, é um elemento integrador em torno do qual as propostas pedagógicas e curriculares se inspiram para construir um projeto de escola”. E esse fazer educacional, segundo Pinheiro (2011), valoriza aspectos relacionados ao bem-estar pessoal, como as boas relações interpessoais, o ambiente agradável da instituição como um todo, o sentimento de valorização de todos e a espiritualidade.

Ao buscar retratar o perfil do gestor educador católico, Mariuci (2014, p. 157) afirma que “o resgate dos valores que integram a identidade da escola católica na atualidade possibilita ter clareza em relação à identidade e missão também em relação à gestão”. Tal identidade, marcada pela espiritualidade, impregnou a formação de pessoas ao longo de séculos, e entende-se que pode ser mantida e renovada.

Almeida e Santos (2017) desenvolvem a essência da gestão que é dirigir e influenciar pessoas e interagir com elas, sendo fundamental para as instituições contemporâneas mais complexas e dinâmicas. Para tais autores (2017, p. 337), “líderes são potencializadores de talentos, pois sabem ouvir, são flexíveis, valorizam o esforço do outro, disseminam informações, estimulam o capital humano em suas possibilidades profissionais”. Talentos, competências e habilidades são enfatizados por todos os autores consultados para construir a presente abordagem. Etges (2014) menciona o quão claro e explícito é o fato de que se aprende para a vida toda, para além do tempo.

É por isso que educadores e gestores têm papel tão decisivo e fundamental no tempo presente, especialmente para desenvolver habilidades e competências nas crianças e nos jovens que os preparem para o pleno exercício da cidadania e o mundo do trabalho, tão amplamente preconizado pelos mais variados e cotejados documentos e tratados que envolvem a maior riqueza da humanidade, qual seja, a educação e seus primados (ETGES, 2014, p. 189).

Sabe-se que instituições católicas construíram uma educação tradicional ao longo dos séculos com direção de religiosos. Entretanto, Etges (2014) apresenta uma situação já encontrada em muitas instituições católicas: a presença dos gestores leigos. Segundo o autor, os leigos são pessoas que aderem à missão por convicção pessoal e que passam a partilhar da filosofia e do carisma da instituição, mantendo sua essência e sua finalidade. Sobre esses gestores:

Reconhece-se que eles passam a ser os parceiros, o grande veio e os estimuladores da proposta educativa, atuando no mesmo nível de importância e sendo os continuadores da obra e da missão, bem como enriquecem os projetos e as ações educativas empreendidas nas escolas (ETGES, 2014, p. 190).

Entende-se a educação cristã como uma forma completa de fazer educação humanizadora nas instituições, podendo perpassar todos os componentes curriculares para atingir os objetivos pretendidos de efetivar uma educação fundamentada em princípios éticos e cristãos. Conforme Orlando (2013), o diálogo entre a Igreja e a modernidade era feito por uma profusão de catecismos que se desenvolveu com variados formatos e usos.

Certamente o diálogo precisa ser buscado com novas maneiras na atualidade para novas necessidades, novas metodologias, novos programas. Para Mariuci (2014, p. 140), “quem dá finalidade ao uso das ferramentas é quem tem posse delas, portanto, os gestores e diretores são os responsáveis por colocar os meios a serviço do fim”. Para esse autor, a tradição humanista das escolas católicas é mais antiga que as atuais influências do meio e com solidez conceitual

suficiente para não sucumbir a um cenário ameaçador e confuso. Entende-se ainda, conforme González-Andrieu (2016, p. 15, tradução nossa), que “as escolas devem ser ousadas porta-vozes da história humana, preservando-a, de forma a expandir o alcance de sua memória e desenterrando todas as histórias, não apenas as histórias dos poderosos”. Assim sendo, entende-se que a educação poderá encontrar o lugar de superar essas distâncias, promovendo o bem para a humanidade e aproximando os saberes. Em consonância com esse pensar, Tourinho (2017, p. 181) afirma que “os pressupostos cristãos que incluem amor ao próximo, altruísmo, igualdade de direitos entre as pessoas, devem guiar as conclusões científicas para que possa se manter uma ética que a ciência por si só não pode oferecer”.

Entende-se a necessidade dessa religiosidade, com a peculiar transcendência, mas também com a abertura própria de pessoas que atuam na percepção do todo e, dessa maneira, consideram a realidade concreta e a dimensão espiritual. Gestores educadores, que não são alheios aos problemas do seu tempo, às mudanças que não param de ocorrer na sociedade atual, conforme Almeida (2016, p. 1605), por meio de “suas ações, passam, ao longo dos anos, por diversas modificações, para atender às demandas de novas realidades”. Aldana (2015, p. 181, tradução nossa) traz como demandas a justiça social, a segregação, as desigualdades e “outras inovações no campo da educação católica que impulsionam o diálogo sobre questões de catolicismo”, as quais, segundo o autor, “muitas vezes deixaram de ter voz nas escolas católicas”. Essas situações não ficam sem resposta na educação católica. Valadez e Mirci (2015, p. 174, tradução nossa) afirmam que, “para nós, a transformação das escolas reside na possibilidade de desenvolver líderes que respondam às necessidades dos pobres através de princípios de justiça social”.

Acredita-se estar avançando no sentido de responder ao objetivo quando se vislumbra a atuação dos educadores, gestores e demais profissionais da educação sob uma perspectiva mais abrangente, a qual vê o educando por inteiro, que considera o material e o conhecimento, que se desenvolve considerando o intangível na esperança de educar alcançando a transformação do educando para inseri-lo no mundo a partir de uma visão sistêmica, uma cosmovisão. Para Silva (2017, p. 96), “investe-se no conhecimento espiritual buscando despertar a interioridade das pessoas, conduzindo-as às experiências imateriais, provindas do espírito humano, tornando-as mais sensíveis às realidades da existência humana”. Para a autora, cultiva-se a integração entre o material e o espiritual, uma vez que a espiritualidade no ensino e na formação do caráter humano torna-se importante e necessária.

O delineamento do perfil do gestor católico que se tem procurado esboçar vai ao encontro do que afirmam Neidhart e Lamb (2016, p. 63, tradução nossa), quando recomendam que “as autoridades educativas católicas continuem a lidar

com o desafio da liderança da fé e considerem esse modelo de formação de liderança como um possível caminho a seguir”. Para os autores, essa é uma questão de urgência, e sugerem que “o sucesso e a sustentabilidade da escola católica dependem da liderança de fé capacitada para o futuro” (NEIDHART; LAMB, 2016, p. 63, tradução nossa). Parece que a fé se torna acentuadamente prática no catolicismo que procura enfatizar a importância dos relacionamentos humanos, o que pode inclusive melhorar o desempenho dos estudantes. Conforme Maney, King e Kiely (2017, p. 59, tradução nossa):

As escolas católicas estão posicionadas para serem líderes no desenvolvimento de relacionamentos positivos entre professor e aluno. As práticas pedagógicas de instrução católica e a formação de fé são vantagens inerentes às escolas católicas, pois reforçam e apoiam o desenvolvimento das fortes relações professor-aluno [...].

Consoante Sánchez (2017, p. 7), na atualidade, um grande desafio “está no permanente diálogo que deve existir entre a razão e a fé, e que deve fortalecer-se”. Para Sánchez, é necessário integrar o conhecimento que vem de cada uma das áreas com o saber que proporciona a teologia, da qual se obtém seu verdadeiro significado. Isso exige sair da comodidade das próprias fronteiras, a fim de dialogar com acadêmicos que utilizam outras perspectivas e linguagens para abordar fenômenos similares, e isso é um sinal de desenvolvimento da comunidade acadêmica. González-Andrieu (2016, p. 15, tradução nossa) concorda com o autor citado, ao afirmar que:

A educação deve permitir-nos lutar contra o que não é claro, mas ambíguo e difícil. Longe da certeza e da unicidade, a educação deve nos dar espaço, ferramentas e coragem para envolver o momento, lutar com suas muitas possibilidades, transformá-lo em todas as direções, vê-lo em plena luz ou em penumbra.

O equilíbrio entre a racionalidade e a espiritualidade perpassa os séculos e supera barreiras. Consiste em uma busca constante para superar forças que querem limitar esse estágio. Atingir tal paradigma é desafio para pessoas de mentes abertas que não se conformam com preconceitos de visões ultrapassadas. O cerceamento a esse paradigma deve ser combatido por aqueles que querem andar em lugares altos, pois, como afirma González-Andrieu (2016, p. 15, tradução nossa), “nós lutamos com beleza real, não produzindo respostas fáceis e baratas, mas requerendo muito de nós e, por meio disso, torna-nos em lutadores e verdadeiros líderes, sempre melhores”. O gestor educador católico poderá conquistar também esses patamares de uma atuação sempre mais plena e abrangente. Conforme González-Andrieu (2016, p. 15, tradução nossa):

A ambiguidade e a pluralidade não devem nos assustar, mas sim, como com qualquer grande obra de arte, convidam-nos a entrar cada vez mais profundamente no relacionamento, sabendo que o próprio processo vale a pena, e a verdade é apenas possível quando estamos dispostos a fazer o trabalho duro de procurá-lo.

Avançando no percurso literário e em se tratando de autores cristãos, encontram-se pontos de discordância, opiniões e crenças divergentes, entretanto se acentua um viés de afinidades em diversos aspectos. Concordando com o que até aqui tem sido explanado, Silva (2017, p. 99) afirma que:

Numa visão da inteireza do ser, a natureza humana pode ser identificada a partir das dimensões emocional, racional, social e espiritual, não supervalorizando nenhuma das dimensões, mas buscando equilíbrio entre elas, daí a necessidade de se investir no conhecimento da inteligência espiritual no meio acadêmico.

O gestor educador católico, por trazer consigo princípios cristãos, os quais são abrangentes, consegue atuar de acordo com essa visão e procura desenvolvê-la. É grande sua responsabilidade e missão, porém, como educadores, compreende-se o papel de cada integrante do fazer educativo, trazendo, para todos os educadores, as palavras de Pimentel (2012, p. 862):

A ética cristã tende a enraizar-se dentro do íntimo do indivíduo se tornando uma lei própria que irá guiar as suas escolhas e direcionar a sua vida. Portanto, como uma das orientações do cristianismo é amar ao próximo da mesma forma e com a mesma intensidade que ama a si mesmo, seguindo esta ideia, é possível deixar todos os homens em posição de igualdade e colocar de lado a obsessão desenfreada pelo poder e superioridade sobre o outro, que tanto corrompe e faz mal ao homem e à sociedade, dividindo-os em grupos e até mesmo individualizando-os, impossibilitando, assim, a convivência entre eles como irmãos.

Desvelam-se aspectos do perfil de um gestor católico que, em sua atuação, lidera pelo exemplo e vê se aproximar, com mais certeza, a utopia de alcançar uma gestão humanizadora. O gestor educador católico vive aquilo que lhe é inerente: valores e princípios de humanidades que estão se extinguindo na era do conhecimento. Essa percepção de gestão educacional é compartilhada por Davis (2015, p. 74, tradução nossa), ao escrever que “o amor e a caridade também são vistos como virtudes compatíveis que desenvolvem a dignidade humana quando praticadas pela liderança”. Dessa forma, arremata-se o perfil que se procura construir para o gestor católico. Advém, ao final desta abordagem, a convicção de que uma atuação fundamentada em princípios cristãos contempla a dimensão

humana da espiritualidade presente em todos. Crê-se, assim, que os princípios que norteiam a educação católica extrapolam as fronteiras do catolicismo. Visto que são princípios de vida, podem fundamentar a educação de todas as confissões, bem como a educação como um todo.

Considerações finais

O referencial teórico construído permitiu encontrar resultados favoráveis ao objetivo que se buscava alcançar: evidenciar a contribuição do gestor educacional católico para construir uma educação alicerçada em princípios éticos e cristãos.

Conclui-se o presente texto com o alento de que o gestor educacional católico pode contribuir para desenvolver a educação almejada, pois ele mesmo traz em seu perfil os referidos princípios e educa pelo exemplo. Os resultados encontrados evidenciam, no perfil do gestor e nas práticas de gestão, alguns princípios, como: dignidade e reverência à vida, prática da fraternidade, desenvolvimento de relacionamentos positivos, vida plena, justiça, solidariedade, diálogo, tolerância, igualdade, equilíbrio entre racionalidade e espiritualidade.

O gestor educacional católico atua há séculos nas instituições educacionais confessionais, e se está convicto do excelente desempenho que sempre exerceu. Contudo, na literatura visitada, os autores trazem a necessidade de que lideranças precisem continuar sendo desenvolvidas com dedicação e esforço, dadas as muitas demandas educativas da contemporaneidade. Constata-se que há uma valorização da atuação do gestor leigo, e, concomitantemente, procura-se manter e resgatar a atuação do gestor religioso.

Além de ser contemplado com textos de grande relevância sobre o perfil do gestor e do gestor educador confessional, foram encontradas inúmeras outras possibilidades de abordagens sobre o tema, como as diferenças entre Ensino Religioso e educação cristã.

Com os achados na literatura estudada, conclui-se a presente abordagem com o entendimento de que gestores educacionais podem desenvolver uma gestão humanizadora alicerçada em princípios éticos e cristãos, efetivando uma educação que pode contribuir muito para formar seres humanos em sua completude.

Recebido em: 07/02/2019

Revisado pelos autores em: 19/05/2019

Aceito para publicação em: 24/04/2019

Notas

1 Doutoranda em Educação na linha de pesquisa Gestão, Educação e Políticas Públicas, na Universidade La Salle. Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Luterana do Brasil. Licenciatura em Ciências e Biologia pela Pontifícia Universidade Católica

do Rio Grande do Sul. Integrante do Grupo de Pesquisa Gestão Educacional nos Diferentes Contextos, ligado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle. E-mail: anamarlih7@gmail.com

2 Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pós-Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade do Algarve. Graduação em Filosofia e em Psicologia pela Universidade do Rio dos Sinos. Especialista em Administração Escolar pela Unilasalle Canoas/RS. Reitor da Universidade La Salle. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle. Líder do Grupo de Pesquisa Gestão Educacional nos Diferentes Contextos. E-mail: paulofossatti@unilasalle.edu.br

Referências

ALDANA, Ursula S. Introduction to the focus section: The Cristo Rey Network of Schools. **Journal of Catholic Education**, v. 19, n. 1, p. 177-182, sept. 2015.

ALMEIDA, Núbia Ferreira. Formação profissional e cristã da juventude salesiana e a pedagogia de Dom Bosco. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. 3, p. 1602-1615, 2016.

ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de; SANTOS, Andréia Mileski Zuliani. Gestão do conhecimento na educação à distância: propondo competências para o nível operacional. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 1, p. 332-349, 2017.

BOYLE, Michael J. Introduction to the focus section: preparing leaders in light of the standards. **Journal of Catholic Education**, v. 19, n. 3, p. 289-292, may. 2016.

DARDER, Antonia. Latinos, education, and the church: toward a culturally democratic future. **Journal of Catholic Education**, v. 19, n. 2, p. 17-53, jan. 2016.

DAVIS, Heny J. Love, charity, & Pope Leo XIII: a leadership paradigm for catholic education. **Journal of Catholic Education**, v. 19, n. 1, p. 60-76, sept. 2015.

ETGES, Adelmo. **A pessoa do gestor e do educador leigo como estimuladores da proposta educativa marista no RS: do empenho original do fundador, Marcelino Champagnat, aos desafios do século XXI**. 2014. 198 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – PUC-RS, Porto Alegre, 2014.

FOSSATTI, Paulo. **Perfil docente e produção de sentido**. Canoas: Unilasalle, 2013.

GAULEJAC, Vincent de. **Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social**. São Paulo: Ideias & Letras, 2014.

GONZÁLEZ-ANDRIEU, Cecilia. A latina theological reflection on education, faith, love, and beauty. **Journal of Catholic Education**, v. 19, n. 2, p. 6-17, jan. 2016.

HENGEMÜHLE, Adelar. **Desafios educacionais na formação de empreendedores**. Porto Alegre: Penso, 2014.

ITOZ, Sonia; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. Humanizar a educação, globalizar a esperança. **Revista de Educação**, Brasília, ano 40, n. 154, p. 13-31, jul./dez. 2017.

KUHLMANN JR., Moysés; LEONARDI, Paula. História da educação no quadro das relações sociais. **Revista História da Educação**, Porto Alegre, v. 21, n. 51, p. 207-227, jan./abr. 2017.

LEBLANC, Robert Jean. The interactional production of race and religious identity in an urban catholic school. **Journal of Catholic Education**, v. 21, n. 1, p. 83-110, oct. 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIMA, Roberta Valéria Guedes de; BARBOSA, Elisangela Dias. Uma breve retrospectiva da Educação Católica no Brasil. **Revista de Educação**, Brasília, ano 40, n. 153, p. 12-27, jan./jun. 2017.

LUCCHESI, Martha Abrahão Saad. Gestão da escola pública; utopia e poder. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 7, n. 1, p. 27-40, jan./abr. 2012.

LÜCK, Heloisa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis: Vozes, 2013.

MANEY, Jennifer S.; KING, Carrie; KIELY, Thomas J. Who do you say you are: relationships and faith in catholic schools. **Journal of Catholic Education**, v. 21, n. 1, p. 35-60, oct. 2017.

MARIUCI, Sérgio Eduardo. **A formação dos gestores e a qualidade da educação nas escolas católicas da Arquidiocese de Porto Alegre**. 2014. 247 p. Tese (Doutorado em Educação) – PUC-RS, Porto Alegre, 2014.

MYNAIO, Maria Cecilia de Souza. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 7, p. 1-12, abr. 2017.

NEIDHART, Helga; LAMB, Janeen T. Australian Catholic Schools Today: School Identity and Leadership Formation. **Journal of Catholic Education**, v. 19, p. 47-65, may. 2016.

NUSSBAUM, Martha. **Sem fins lucrativos**: porque a democracia precisa das humanidades. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.

ORLANDO, Evelyn de Almeida. Os manuais de catecismo nas trilhas da educação: notas de história. **Revista História da Educação**, Porto Alegre, v. 17, n. 41, p. 159-176, set./dez. 2013.

PIMENTEL, Jéferson Polidoro Ruaro. Educação cristã para o desenvolvimento da ética e da moral. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DAS FACULDADES EST, 1., 2012, São Leopoldo. **Anais...** São Leopoldo: EST, 2012. v. 1, p. 853-868.

PINHEIRO, Leandro Brum. **O bem-estar na escola salesiana**: evidências da realidade. 2011. 144 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – PUC-RS, Porto Alegre, 2011.

STAKE, Robert. **Pesquisa qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

SABATINO, Anthony. The Virtual classroom and catholic school leadership preparation: the LMU Certificate in Catholic School Administration (CCSA) Program. **Journal of Catholic Education**, v. 19, n. 3, p. 315-331, may. 2016.

SÁNCHEZ, Ignacio. Identidade da Universidade Católica. **Revista Mundo PUC-RS**, ano III, n. 42, p. 7, maio/jun. 2016.

SILVA, Maria dos Remédios Lima. **Inteligência espiritual em um colégio confessional de Porto Alegre/RS**. 2017. 115 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – PUC-RS, Porto Alegre, 2017.

TOURINHO, Francisco das Chagas Nascimento Sousa. A ciência e o cristianismo: uma análise crítica da aplicação da cosmovisão cristã na ciência através da polêmica entre Teoria da Evolução e o Design Inteligente. **Protestantismo em Revista**, São Leopoldo, v. 43, n. 1, p. 170-183, jan./jun. 2017.

TOVAR BERNAL, Leonardo. Enseñanza religiosa y poder clerical. Estados Unidos de Colombia, 1863-1886. **Anuario Colombiano de História Social y de la Cultura**, v. 44, n. 2, p. 303-332, jul./dic. 2017.

VALADEZ, James R.; MIRCI, Philip S. Educating for social justice: drawing from catholic social teaching. **Journal of Catholic Education**, v. 19, n. 1, p. 154-176, 2015.

VALENZUELA, Blanca Aurelia; DUARTE, Danetzy Abdala. Evaluación de Liderazgo en Instituciones Educativas *In*: VALENZUELA, Blanca Aurelia *et al.* (coords.). **Educación y Universidad ante el Horizonte 2020**: Inclusión y cultura colaborativa entre empresa y sociedade. México: Universidade de Sonora, 2017. v. 2, p. 203-217.